

O USO DE CONTEXTOS MATEMÁTICOS COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Débora de Lima Souza¹

RESUMO

Em meio aos avanços em que a contemporaneidade nos apresenta, as informações são divulgadas em todos os ambientes de forma extremamente rápida. Nesse sentido a linguagem possui papel determinante em nossas funções. Cabendo a escola proporcionar condições para que desde cedo os educandos ampliem tais competências. Desse modo o letramento e a alfabetização devem ser realizados com objetivo na escola, um espaço privilegiado no sentido dos vários gêneros textuais que circulam, cabe a ela a tarefa de inserir estas práticas em diferentes contextos. A partir da perspectiva de valorização da linguagem no ensino infantil, busquei com esse estudo caracterizar as práticas de uma professora da turma do infantil I. Procurando identificar se são desenvolvidas sob a perspectiva do letramento e da alfabetização matemática? Para realização da investigação utilizei a pesquisa qualitativa (BODGAN E BIKLEIN, 1994), a observação e a entrevista semi-estruturada (GERHARDT E SILVEIRA, 2009). De acordo com as observações realizadas durante o período em que a referida turma esteve sob pesquisa, pude intuir que a professora busca inserir desde cedo os números no contexto das atividades das crianças. De curso com o que foi observado na sala de aula da educação infantil, a professora a todo momento proporciona momentos de interação entre as crianças, além de procurar sempre trazer discussões da leitura envolvendo a matemática ofertada na aula, além de buscar a todo momento trabalhar os conceitos de alfabetização quanto os de letramento promovendo variadas situações de interação, companheirismo e respeito ao próximo.

Palavras-chave: Contextos Matemáticos, Letramento, Alfabetização, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A linguagem nos constitui como seres sociais. Em todos os lugares são exigidos um ponto de vista, uma ideia ou simplesmente uma troca de informações sobre algo, para isso muitas vezes se faz necessário que recorramos a algo já vivido, como experiências sociais ou leituras sobre algum fato interpessoal.

Nesse sentido, a leitura produz um significado decorrente dos conhecimentos e informações que se encontram disponíveis, numa forma de ver o mundo como ser sócio histórico que se constrói e reconstrói mediante as vivências. É preciso destacar que as palavras possuem significados que mudam de acordo com a compreensão de cada um, mas que pode ser recuperado pelos falantes em diálogo em determinados momentos, da mesma forma os sentidos atribuídos são estáveis e partem principalmente das experiências e vivências de cada um.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) em 2020. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática-PPGECM (UEPB). E-mail: limasouzaug@outlook.com

Assim temos que os significados e sentidos das palavras são particulares a cada pessoa ao longo da vida, desse modo uma palavra poderá não ter o mesmo significado para diferentes indivíduos, muito embora esta tem o poder de ser compreendida na informação generalizada a partir do enunciado a qual foi produzida.

Da mesma forma que as palavras, números, símbolos e frases, o texto também possui vários significados além de realizarem diálogos entre outros textos, nesse ponto deve-se levar em consideração que a leitura é um processo amplo de descobertas, mas tem seu início no letramento.

A partir dessa apropriação do sistema de leitura e escrita, estará se desenvolvendo um leitor competente que à usa com finalidades efetivas em diferenciados momentos de comunicação. Esse leitor competente será aquele que se apropriou das estratégias de leituras em diferentes práticas sociais das quais obteve contato, construindo e reconstruindo os sentidos dos textos, além de inferir ligações e informações advindas de vários outros contextos sociais.

Toda leitura é determinada e influenciada pelo momento de externalização e das possibilidades que podem surgir no decorrer do contexto, os procedimentos e as estratégias são advindas de diferentes contextos sociais adquiridos no decorrer da vida, são processos cognitivos extremamente complexos, que precisam ser constituído não somente na escola, mas a ela cabe a função de inserir o aluno no ambiente letrado.

Em meio aos avanços em que a contemporaneidade nos apresenta as informações são divulgadas em todos os ambientes de forma extremamente rápida, nisso o homem se vê em um mundo cada vez mais informacional, o que lhe exige uma visão mais crítica sobre o que selecionar e absorver perante suas necessidades diárias. Tendo em vista essa carga de informação é necessário que haja uma compreensão por parte do leitor, isso carece não somente do ato de ler, mais de interpretar os fatos e saber argumentar sobre eles. Nesse sentido a linguagem possui papel determinante em nossas funções.

Desse modo o trabalho desenvolvido nas escolas carece de uma atenção maior ao se falar sobre letramento e alfabetização, pois somente o codificar as letras e realizar a leitura não é mais suficiente perante a sociedade atual, a capacidade de argumentar e interpretar o que foi lido é uma habilidade que necessita ser desenvolvida, nisso temos o letramento como prática social, que envolve fatos do cotidiano para possibilitar um trabalho com mais sentido.

Porém quando falamos de letramento, comumente pensamos somente em relação a língua portuguesa, mas, esse é um pensamento ultrapassado, atualmente este conceito já encontra-se ampliado em outras disciplinas, como no caso da matemática. Nesse sentido há

várias definições que envolvem o trabalho com letramento e alfabetização matemática, envolvendo contextos que podem ser aproveitados com possibilidades de trazer mais sentido as aulas.

A partir da perspectiva de valorização da linguagem no ensino infantil, busquei com esse estudo caracterizar as práticas de uma professora da turma do maternal, de uma creche municipal da cidade de Garanhuns- PE. Procurando identificar se são desenvolvidas sob a perspectiva do letramento e da alfabetização matemática? Perante investigações realizadas sobre as técnicas desenvolvidas com os alunos da educação infantil com idades de 4 e 5 anos.

METODOLOGIA

Para realização da investigação acerca das práticas da professora do maternal, foi necessário utilizar-se da pesquisa qualitativa, pois esta “exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permite estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo” (BODGAN e BIKLEIN 1994, p. 49). E nesse sentido permite uma melhor liberdade na coleta de dados e uma maior aproximação e convivência com o objeto que esteve sob pesquisa.

Dessa maneira coletei os dados através da técnica de observações que segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 74) configura-se como:

Técnica que faz uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade. Ela consiste em ver, ouvir e examinar os fatos, os fenômenos que se pretende investigar. A técnica da observação desempenha importante papel no contexto da descoberta e obriga o investigador a ter um contato mais próximo com o objeto de estudo.

E entrevista semi estruturada com a professora da turma, tendo como principal objetivo caracterizar suas práticas sob a perspectiva do letramento e da alfabetização.

Esta que configura-se segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 72) como onde “o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e as vezes incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.”

O sujeito da pesquisa foi uma professora da turma do maternal, a turma em questão continha 20 alunos regulares com idades de 4 e 5 anos. Nesse contexto, permaneci 5 dias observando as práticas desenvolvidas em sala de aula, totalizando assim 25 horas de pesquisa no total. A pesquisa foi realizada na cidade de Garanhuns-PE, em uma instituição de ensino público.

A perspectiva do letramento e alfabetização na educação infantil

A educação infantil assegurada por lei sob a LDB nº 9394/96 está integrada na educação básica e organizada conforme as necessidades das crianças, em creches com idade de 0 a 3 anos e pré escola compreendendo crianças de 4 a 5 anos. Nesse sentido a Lei nº 12.796 assegura no artigo 29 que, “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

Conforme os acontecimentos, ao longo da história a educação infantil foi ganhando mais notoriedade e nesse intuito, o ensino da matemática vem sendo percebido como “caminho para favorecer o desenvolvimento intelectual, social e emocional da criança.” (LORENZATO, 2011).

Esta ciência pode ser associada a situações que chamem a atenção e desafiem as crianças, nesse ponto o trabalho envolvendo atividades lúdicas pode ser um início estimulante na carreira do educando. Com base em que a matemática é elemento que faz parte de nossas relações cotidianas, ela é ferramenta indispensável na fundamentação, criação e sustentação de outras áreas, nesse contexto seu ensino sob a perspectiva do letramento e da alfabetização vem contribuir para um ensino que quebre as barreiras do tradicional e traga o aluno mais próximo as atividade, desse modo o ensino:

prestará sua contribuição, à medida que forem exploradas metodologias que priorizem a criação de estratégias, a comprovação, a justificativa, a argumentação, o espírito crítico, e favoreçam a criatividade, o trabalho coletivo, a iniciativa pessoal e a autonomia advinda do desenvolvimento da confiança na própria capacidade de conhecer e enfrentar desafios (BRASIL, 2000, p. 31).

Quando temos o ensino da matemática baseado na metodologia da alfabetização, observamos um ambiente escolar mais criativo ligado a uma prática que desenvolve a preparação de diferentes esquemas, comparação, coordenação do pensamento frente as estratégias e hipóteses levantadas, trabalho em grupo e outros elementos que contribuem para uma prática alfabetizadora matemática, pois podem contribuir com a leitura e a escrita, favorecendo um ambiente de aprendizagem significativa, onde se construa um espaço de comunicação, dialogo e trocas de conhecimento frente a mediação do professor, não estou aqui afirmando que o aluno da educação infantil vá lê e escrever, mas, mediante seus objetivos de aprendizagem o professor pode junto aos colegas desenvolver atividades que priorizem a participação em um mundo letrado de outras formas, como ouvir leitura e perceber escritas, e frente a essas atividades solucionar pequenos desafios principalmente relacionados a jogos.

Utilizando dessa forma elementos do dia-a-dia dos alunos como ferramenta cogente no desenvolvimento de uma prática efetiva da leitura, o professor pode associar a realidade dos educandos ao contexto escolar favorecendo o letramento e a alfabetização, tendo em vista que é na educação infantil que as crianças começam a se relacionar de forma mais ativa com a escola e os conhecimentos que a mesma constrói, e frente a essa inserção no mundo letrado, temos que “ser letrado em matemática, portanto, envolve tanto habilidades de letramento na língua materna, como de Matemática e a capacidade para utilizá-las em combinação de acordo com o que é requerido em uma determinada situação” (CIRÍACO; SOUZA, 2011, p. 52).

Nesse sentido temos o letramento e a alfabetização como termos complementares, porem distintos, empregados para explicar a aquisição de leitura e escrita, estes que estão ligados principalmente a área de português, mas que contribuem para as diversas áreas do saber. Segundo Soares (2004, p. 97) explica que:

a alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distingue-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos. Tal fato explica por que é conveniente a distinção entre os dois processos. Por outro lado, também é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita (SOARES, 2004, p. 97).

Para que o aluno se sinta capaz de enfrentar essas situações cabe a escola proporcionar condições para que desde cedo ampliem tais competências, desse modo o letramento e a alfabetização matemática devem ser realizados com objetivo. Considerando a escola um espaço privilegiado no sentido dos vários gêneros textuais que circulam, cabe a ela a tarefa de inserir as práticas de letramento.

Esse ensino leva o aluno a interpretar, ou seja, o aluno é levado a perceber a matemática enquanto uma linguagem onde necessita compreender os códigos e signos presente na mesma, pois “a Alfabetização Matemática é entendida como um instrumento para a leitura do mundo, uma perspectiva que supera a simples decodificação dos números e a resolução das quatro operações básicas” (BRASIL, 2014, p. 5).

E nessa perspectiva Gonçalves (2008, p. 09) aponta que “o conjunto de símbolos matemáticos, associados aos conceitos que estes representam, e dos símbolos matemáticos,

que auxiliam a construção de sentenças matemáticas, constituem o que podemos chamar de linguagem matemática.”

E segundo Danyluk (1998, p. 58) em relação a alfabetização matemática esta pode ser definida como “entender o que se lê e escrever o que se entende a respeito das primeiras noções de aritmética, geometria e lógica.” Esse processo de alfabetização matemática ocorre todos os dias na vida das pessoas, pois sempre nos deparamos com práticas ou considerações vinculadas ao seu uso, mas não necessariamente necessitamos ser alfabetizado para participar das práticas sociais que envolvam essa cultura, porém, compreendemos que para interagir e participar de uma forma mais plena necessitamos de mecanismos que conduzam a escrita e a leitura não só da matemática.

Nesse contexto reconhecemos que é tarefa da escola tornar possível esse conhecimento da cultura escrita, contribuindo com a formação de um sujeito que interage com o outro por meio da produção escrita e da leitura, esse processo ocorre de modo intencional e planejado pelo docente, onde tenha como objetivo a aprendizagem da criança, tendo em vista que ler e escrever faz parte da trajetória de vida do ser humano.

Atualmente ler e escrever bem para participar das atividades cotidianas de um modo mais eficiente é de extrema importância para que se tenha uma compreensão e efetivação do pensamento lógico matemático, segundo Galvão, Nacarato (2013, p. 83-84) frente a:

Alfabetização matemática percebemos que a ela se atribui o aprender a ler e a escrever códigos, sistemas, noções básicas de lógica, aritmética, geometria, tendo, sempre, como forma de registro a linguagem da matemática formal. Entretanto, diante da demanda exigida ao indivíduo pela sociedade contemporânea, ser alfabetizado significa saber ler, escrever, interpretar textos e possuir habilidades matemáticas que façam agir criticamente na sociedade.

Desse modo, desenvolver a leitura com vistas a obter uma compreensão acerca do que se leu é fundamental para que se amplie os processos de ensino e aprendizagem, tendo em vista seu constante uso.

Falar em proporcionar um espaço onde o aluno tenha fácil acesso à leitura e a escrita é um ponto que muitos estudiosos defendem, espaço esse, que precisa ser ofertado antes mesmo do ensino fundamental na educação básica. Magda Soares (2001, p. 21) defende o letramento e a alfabetização na educação infantil, pois para ela “não basta aprender ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita,” para ela a criança sem letramento chega ao processo de alfabetização, mais não atinge competências para usar esse conhecimento adquirido.

De acordo com Kleiman (1995, p. 19):

[...] Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos para objetivos específicos [...] Como as práticas e eventos relacionados com uso, função e impacto da escrita.

Para ser entendido assim que o letramento é diferente da alfabetização, este é um processo onde o indivíduo consegue ler e escrever, já o letramento se refere as práticas sociais onde o indivíduo consegue realizar, são práticas que em seus significados são diferenciadas mais que se complementam.

Em muitas escolas de educação infantil, as práticas de letramento são vivenciadas e oportunizam uma maior contribuição para o desenvolvimento das crianças no que se refere o que é ler e o que é escrever, e para que ambas servem. É importante lembrar aqui que, é na maioria das vezes a escola a responsável por iniciar a prática de leitura e escrita, esfera diferente da que as crianças tinham contato antes, nela entram em contato com o mundo da escrita e da leitura de modo direcionado.

Temos então que a prática de letramento configura-se como uma ação social de leitura e escrita que faz parte do cotidiano dos indivíduos em sua vivência e as possíveis consequências dessas refletem na escola, pois os pequenos alunos não chegam a escola sem nenhum conhecimento, eles já vivenciaram algumas ações e abordam uma certa base de conhecimentos advindas de suas relações sociais, sobre esse contexto Ferreiro (1999, p. 47) diz que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola e que não termina ao finalizar o primário.”

É preciso perceber dessa forma que não é somente na escola que adentramos ao mundo da leitura e da escrita, porem este processo está ligado a duas dimensões que se correlacionam a dimensão individual e a social, relacionado a matemática está também estar presente tanto nas ações individualizadas quanto no contexto social, incorporada em nossas práticas de escritas e leituras sociais.

Com base nesse contexto, temos que o letramento matemático compreende “a capacidade individual de formular, empre-gar, e interpretar a matemática em uma variedade de contextos.” (OECD/PISA, 2012, p. 18).

Para que o aluno se sinta capaz de enfrentar essas situações cabe a escola proporcionar condições para que desde cedo ampliem tais competências, desse modo o letramento deve ser realizado com um objetivo, onde uma prática de letramento com maior intensidade, trará uma melhor possibilidade de atuação dos alunos na sociedade. Em relação a esse desenvolvimento do aluno, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 23), afirmam que “o domínio da

língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica.”

Comprometido com a linguagem como fator de interação social, Rangel (2001, p. 10) diz que “o ensino de língua materna deve ser, antes de mais nada, o ensino de uma forma específica de Inter(agir), e não apenas um conjunto de informações sobre a língua.” Nesse sentido, cabe a escola propiciar momentos em que a criança interaja de forma que se tenha um objetivo, esses de interação que permitam que a criança adentre ao mundo da escrita e da leitura, e que por meio delas serão letradas e alfabetizadas significativamente.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com as observações realizadas durante o período em que a referida turma esteve sob pesquisa, pude intuir que a professora busca inserir desde cedo os números no contexto das atividades das crianças, ao entrar cada criança recebe um cartão com um número de acordo a ordem da chegada, e são orientados a guarda-los com cuidado, ao iniciar as atividades em sala de aula após todos chegarem, a professora vai realizando a chamada e perguntando qual o numero a criança pegou conforme a chamada acontece, ela pergunta ao aluno se o número que ele pegou tem mais dedinhos ou menos dedinhos (maior ou menor) que o coleguinha anterior, nesse momento o aluno que já reconhece o número conta nos dedos o seu número e o de seu colega e define quem é maior, estimulando assim o senso de numeração e valor.

Conforme seguiam-se as atividades os números sempre estavam presente, nas músicas cantadas a professora procurava trazer elementos da matemática, nas atividades os números estavam atuais, na hora da leitura também podia-se perceber a presença desta ciência.

De modo que seguia-se as atividades percebeu-se a docente sempre trazia a matemática em diversas situações em sala de aula com a crianças, nesse sentido foi solicitado que a mesma fala-se um pouco sobre o porquê desenvolver seu trabalho incluindo sempre um pouco da matemática, a mesma respondeu que:

De modo que a matemática está presente em nosso cotidiano desde que acordamos gostaria de mostrar as crianças sua importância e despertar a curiosidade sobre descobrir mais sobre em que momento ela aparece, contribuindo para que essas avaliações em matemática mudem um pouco pelo menos, nossos alunos do ensino fundamental e médio enfrentam uma dificuldade muito grande em matemática, talvez se a percebessem de um modo mais simples seria mais fácil aprender desde o início!

Na tentativa de mostrar que a matemática de fato acompanha nossas ações cotidianas, a professora costuma realizar perguntas sobre as atividades do dia deles e dos pais para que eles socializem seu cotidiano e assim tragam algum elemento que possa ser utilizado para exemplificar a presença da matemática. Nesse momento as ações desenvolvidas pela professora vão de acordo com o que Lorenzato (2011) afirma sobre a importância da matemática no desenvolvimento cognitivo e nas habilidades matemáticas, estas que são essenciais para a ampliação das competências do aluno em outras áreas.

Seguindo a entrevista foi solicitado que a professora contribuísse com sua fala sobre como caracteriza sua própria prática. Nisso ela mencionou que:

Como sou professora da educação infantil alfabetizadora teria que iniciar esse processo de alfabetização não somente em português, ele é importante, porém a matemática também precisa estar presente neste processo, é necessário que as crianças consigam identificar essa disciplina em seu cotidiano.

Diante da fala da professora a mesma compreende que a matemática está presente em diversos contextos na vida das pessoas, e este é um dos motivos para que desde cedo as crianças se relacionem e aprendam a identificar a relação existente entre ela e as ações cotidianas, de modo que a fala da mesma corrobora com os cadernos de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na idade Certa (2014), este aponta que é necessário que o indivíduo leia o mundo a ponto de compreender e interpretar a variedade de contextos existentes relacionadas a matemática, essa leitura é um dos elementos necessários em tempos atuais.

Dando prosseguimento a entrevista, foi perguntado a professora se ela acredita que esse processo de alfabetização e letramento matemático deve de fato ocorrer na educação infantil?

Com certeza, a matemática está presente na vida deles antes mesmo de nascer, então promover essa discussão e inseri-los num ambiente onde os símbolos dela estão presente é urgente e necessário, facilita a aprendizagem imprescindível dos próximos anos, pois a criança aprende rápido só é preciso usar um jeitinho, as práticas podem ajudar para que compreendam o que está sendo ensinado.

Nesta compreensão temos que de fato a linguagem matemática perpassa nossas vidas desde antes nosso nascimento, tendo em vista que os meses, semanas e dias são quantitativos relacionados a esta ciência, o que nos leva a envolver o pensamento de que o letramento matemático envolve aspectos da língua materna e portanto a capacidade de compreensão

dessa língua deve ser estimulado desde cedo, ainda na educação infantil, etapa esta em que as crianças constroem de modo direcionado os primeiros conhecimentos relacionados a matemática escolar e seus usos em diversos contextos.

Desse modo a prática exercida e a fala da professora vão de encontro ao que Rangel (2001) já citado anteriormente aponta sobre a importância de que o ensino da língua materna deve propiciar um ambiente de interação específico, onde faça sentido e “não apenas um conjunto de informações sobre a língua” nesse caso sobre a língua matemática, que esta seja ensinada envolvendo contextos onde se estabeleça relações com outras áreas do conhecimento e de vida, onde o aluno não apenas conheça símbolos mais compreenda seu sentido e significado de uso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De curso com o que foi observado na sala de aula da educação infantil, a professora a todo momento proporciona momentos de interação entre as crianças, além de procurar sempre trazer discussões da leitura envolvendo a matemática ofertada na aula, além de buscar a todo momento trabalhar os conceitos de alfabetização quanto os de letramento promovendo variadas situações de interação, companheirismo e respeito ao próximo.

Nas atividades desenvolvidas sempre esteve presente uma preocupação em criar um ambiente de respeito mútuo, haja vista a importância desse espaço como sendo fundamental para o desenvolvimento das crianças e a sua inserção no mundo da leitura e da escritas.

Nas atividades que foram desenvolvidas durante os 5 dias de observações, pode-se perceber que tinha uma preocupação por parte da professora em procurar ensinar o alfabeto, os números e conseqüentemente as primeiras palavras, trabalho este que fez com que as crianças já conhecessem seus próprios nomes, os nomes de seus colegas e soubessem contar até 20, conseguindo identificar o número pelo símbolo e dizer que eles eram formados por determinado tanto de dedinhos que correspondesse ao número contado, desenvolvendo nas crianças noções de contagem.

Nesse ambiente, a professora utilizava sempre revistas, músicas infantis, leitura, contação de histórias, jogos e jornais, entre outros materiais. Atividades estas que fazem parte do cotidiano e da dinâmica estabelecida em sala de aula.

O ambiente escola visa estimular a criatividade dos pequenos e proporcionar brincadeiras, já que o mesmo é bem decorado apresentando vários desenhos e brinquedos, diante do que é proporcionado pela professora aos alunos, foi possível perceber que tanto a rotina com as atividades da sala de aula normalmente planejadas, apresentam a incorporação

das práticas de letramento e alfabetização social. Permitindo assim que se compreenda que para a docente as crianças adentram ao espaço escolar, trazendo consigo habilidades que podem ser utilizadas como base para as atividades de sala de aula.

Portanto, pode ser identificado que o ambiente da educação infantil, promove atividades de integração e criação, promovendo momentos que buscavam desenvolver potencialidades que irão ajudar o aluno durante toda a sua vida escolar, de uma forma prazerosa, motivadora e natural, utilizando elementos que fazem parte do cotidiano da criança, sobre a utilização do letramento e da alfabetização matemática, ficou evidenciado que a professora utiliza atividades que promovam essas duas habilidades e seus usos, proporcionando momentos em que a matemática estava presente em diferentes contextos inclusive relacionados a vivência dos educandos.

Dessa forma o uso do letramento e da alfabetização como prática escolar na educação infantil se configura como ação possível que contribuirá com a aprendizagem futura dos educandos nos anos seguintes da escolarização básica.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF. 1996.

BRASIL. MEC. **Cadernos de Formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na idade Certa**: Apresentação. Brasília: MEC, SEB, 2014.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Matemática**.v. 3, 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BODGAN, R. BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução a teoria e aos métodos. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

CIRÍACO, Klinger Teodoro; SOUZA, Neusa Maria Marques de. **Um estudo na perspectiva do letramento matemático**: a matemática das mães. **Vydia**, Santa Maria, v. 31, n. 2, jul./dez., 2011. p. 41-54.

DANYLUK, Ocsana. **Alfabetização matemática**: as primeiras manifestações da escrita infantil. Porto Alegre: Sulina, 1998.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: cortez.1999. 102 p. V. 2.

GALVÃO, Elizangela; NACARATO, Adair. **O letramento matemático e a resolução de problemas na Provinha Brasil.** Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v.7, n.3, p. 81-96, 2013. Disponível em:

<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/849/293>

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa.** Editora da UFRGS. 1° ed. Porto Alegre, 2009.

GONÇALVES, Heitor Antônio. **O conceito de letramento matemático: algumas aproximações.** 2008. Disponível em: <http://www.virtu.ufjf.br/artigo%20a14.pdf>.

KLEIMAN, Angela. B. Concepções não valorizadas de escrita: a escrita como “um outro modo de falar.” In: KLEIMAN, Angela (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática da escrita.** Campinas, SP: Mercado das letras, 1995, p. 65-90.

LORENZATO, Sergio. **Educação infantil e percepção matemática.** 3° ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

OECD. Pisa 2012. **Assessment and Analytical Framework: Mathematics, Reading, Science, Problem Solving and Financial Literacy,** OECD Publishing. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264190511-en>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2020.

RANGEL, Egon. Livro didático de Língua Portuguesa: o retorno do recado. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva e Bezerra, Maria Auxiliadora. **O livro didático de português: múltiplos olhares.** Rio de Janeiro: Lucena, 2001.

SOARES, Magda. **Letramento: Um Tema de três Gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação,** Rio de Janeiro, n. 25, Jan./ Abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRrZk/?lang=pt>.